



Anais da Assembléia

Nº 71

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1980

ANO VI

ATOS DA COMISSÃO EXECUTIVA: RESOLUÇÃO Nº 33/80

DATA: 23 de Junho de 1.980.

SÚMULA: Aprova as Contas do Governador do Estado, referente ao exercício financeiro de 1.978.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, aprovou e eu promulgo, nos termos do Artigo 29 da Constituição Estadual, a seguinte Resolução:

Artigo único — São aprovadas as contas do Governador do Estado, apresentadas através do Balanço Geral, referente ao exercício financeiro de 1978.

Palácio "Dezenove de Dezembro", em 23/06/80
(a) FABIANO BRAGA CÔRTEZ
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 34/80

DATA: 23 de Junho de 1980.

SÚMULA: Aprova as contas do Governador do Estado referente ao exercício financeiro de 1977.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, aprovou e eu promulgo, nos termos do Artigo 29 da Constituição Estadual, a seguinte Resolução:

Artigo único. — São aprovadas as contas do Governador do Estado, apresentadas através do Balanço Geral, referente ao exercício financeiro de 1.977.

Palácio "Dezenove de Dezembro", em 23/06/80.
(a) FABIANO BRAGA CÔRTEZ
Presidente.

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA ATA DA 69ª SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 23 DE JUNHO DE 1980 (SEGUNDA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Fabiano Braga Côrtes, secretariada pelos Senhores Deputados Domício Scaramella e Erondy Silvério.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Fabiano Braga Côrtes, Tércio Albuquerque, Nelson Buffara, Basílio Zanusso, Domício Scaramella, Fuad Nacli, Tadeu Lúcio Machado, Adalberto Daros, Aginaldo Pereira Lima, Airton Cordeiro, Antônio Facci, Augusto Carneiro, Carlos Zanlorenzi, Cyro Martins, Dácio Leonel, Darcy Deitos, David Cheriegate, David Federmann, Dal Ciel, Deni Schwartz, Edilson Alencar, Egon Pudell, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Fidelcino Tolentino, Fiori Luiz, Francisco Escorsin, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, João Elísio, João Mansur, José Domingos, Gilberto Agibert Filho, José Tavares, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Leônidas Chaves, Lineu Turra, Luiz Alberto Oliveira, Mário Celso, Nelson Friedrich, Nestor Baptista, Nilso Squarezi, Palácios, Paulo Camargo, Pinto Dias, Quielso Crisóstomo, Renato Bernardi,

Renato Bueno, Romero Filho, Rosário Pitelli, Trajano Bastos, Túlio Zanchet, Valduga, Waldyr Pugliesi, Werner Wanderer e Wilson Fortes (58).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO — procede a leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO — procede a leitura do seguinte EXPEDIENTE:

Requerimentos:

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, nos termos regimentais, REQUER a inserção em Ata, de um voto de profundo pesar pelo falecimento prematuro, ocorrido no último sábado, 21 do corrente, do jovem LUIZ CARLOS KRÜGER PEREIRA, filho do ilustre Magistrado Dr. Adolfo Krüger Pereira, integrante do Tribunal de Alçada.

Requer ainda, que do presente seja dado conhecimento à família enlutada, no endereço abaixo.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) ERONDY SILVÉRIO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER após ouvido o Plenário, um voto de profundo pesar pelo falecimento do jovem LUIZ CARLOS KRÜGER PEREIRA, filho do Desembargador do Tribunal de Alçada, Dr. Adolfo Krüger Pereira, ocorrido no último sábado, dia 21 do corrente, nesta Capital.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) NESTOR BAPTISTA

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que a este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER ouvido o Plenário, sejam consignados na Ata desta sessão, votos de congratulações ao Missionário MANOEL DE MELLO e à Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil Para Cristo", pelo transcurso do primeiro aniversário da inauguração do maior templo evangélico do mundo, localizado no Largo da Pompéia, na capital do vizinho Estado de São Paulo, a ser comemorado no próximo dia 06 de julho, com a presença de elevado número de representantes paranaenses.

A monumental edificação simboliza o resultado da notável visão do internacionalmente renomado pregador do Evangelho de Cristo, Missionário Manuel de Mello, e da união que caracteriza a exemplar comunidade religiosa que se originou do seu trabalho, e da qual é líder espiritual.

Outrossim, requer aprovado este requerimento, dê-se ciência da decisão da Casa ao homenageado e aos Pastores, Reverendo Lavo Nunes - consagrado Presidente Nacional da mencionada Igreja - e Reverendo Jahir Dietrich, Presidente Regional que, com seu dinamismo, muito contribuiu para a concretização da obra referida.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) EZEQUIAS LOSSO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, nos termos regimentais, REQUER após ouvido o douto Plenário, seja encaminhado expediente ao Excelentíssimo Sr. Presidente do Tribunal de Justiça, transmitindo apelo no sentido de ser criado, em ocasião oportuna, o Distrito Judiciário de São Jorge, Município de Altônia, tendo em vista que a localidade, além de ser Distrito Administrativo, reúne todos os requisitos estabelecidos na lei para se beneficiar dos inestimáveis serviços judiciários.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) ROMERO FILHO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições e após aprovação e anuência do Plenário, REQUER o encaminhamento de expediente, consubstanciado em veemente apelo, à Direção do Banco do Brasil, nesta Capital, no sentido de ser reativado o sistema de empréstimos aos pescadores do litoral, destinado à aquisição de barcos de pesca, motores e demais implementos indispensáveis para a pesca.

Nosso apelo encontra ampla justificativa, se considerarmos que, no litoral, milhares de pessoas dedicam-se, e tem como meio de subsistência a pesca, que sabemos, é uma profissão rendosa para os intermediários, mas muito pouco lucrativa para os pescadores. Assim, a grande maioria não dispõe de recursos financeiros para aquisição de barcos e motores, geralmente de elevado custo para o exercício da profissão.

Face ao exposto, sugerimos à Direção do Banco do Brasil, para que, a exemplo do que se faz na agricultura, com financiamento de tratores e implementos agrícolas, que se faça o mesmo com a pesca, já que o incentivo aos pescadores por certo terá reflexos positivos nos preços dos produtos do mar e consequentemente, proporcionará maior consumo por parte da população que, na sua grande maioria, atualmente, não tem condições de adquirir peixe, devido aos preços quase proibitivos e inacessíveis às classes de baixa e média renda.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) NELSON BUFFARA

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, nos termos regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja encaminhado ao Excelentíssimo Sr. Presidente do Tribunal de Justiça, expediente transmitindo apelo, no sentido de ser criado, em ocasião oportuna, o Distrito Judiciário de São João, Município de Altônia, tendo em vista que a localidade além de ser Distrito Administrativo, reúne todos os requisitos exigidos por Lei, para que seja beneficiado dos inestimáveis serviços judiciários.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) ROMERO FILHO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, nos termos regimentais, REQUER após ouvido o Plenário, seja encaminhado ao Excelentíssimo Sr. Presidente do Tribunal de Justiça, um expediente transmitindo apelo no sentido de ser criado, em ocasião oportuna, o Distrito Judiciário de Jardim Paredão, Município de Altônia, em virtude de que a mencionada localidade, além de ser Distrito Administrativo, reúne todos os requisitos exigidos por lei, para se beneficiar dos inestimáveis serviços judiciários.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) ROMERO FILHO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, usando de suas atribuições regimentais, REQUER após ouvido o Plenário, o encaminhamento de ofícios aos Excelentíssimos Srs. NEY AMINTAS DE BARROS BRAGA e HAROLDO FERREIRA DIAS, DD. Governador do Estado e Secretário da Segurança Pública, solicitando a implantação de sinalização na cidade de Nova Aurora, cidade em franco progresso e possuidora de elevado número de veículos, que vem sofrendo grandes prejuízos nos abarroamentos que constantemente têm se verificado, inclusive em determinadas ocasiões, se verificando vítimas fatais, por falta de uma boa sinalização que oriente o trânsito na cidade.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) FUAD NACLI

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja oficiado aos Excelentíssimos Srs. NEY AMINTAS DE BARROS BRAGA e MARINO BUENO BRANDÃO BRAGA, DD. Governador do Estado e Presidente do Tribunal de Justiça, solicitando seja procedida a pintura externa no prédio do Fórum do Município de Jaguapitã, que se encontra em péssimas condições de conservação.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) FUAD NACLI

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, usando de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja oficiado aos Excelentíssimos Srs. Governador do Estado e Secretário de Estado do Interior, solicitando sejam concedidos recursos à Prefeitura Municipal de Nossa Senhora das Graças, para que possa desenvolver o combate à erosão urbana que vem solapando o município, face ao asfaltamento da Rodovia Guaraci - Colorado.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) FUAD NACLI

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas prerrogativas regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, seja encaminhado ofício ao Excelentíssimo Sr. Dr. OSCAR ALVES, DD. Secretário da Saúde e do Bem-Estar Social, solicitando providências urgentes para que permaneça em funcionamento o 10.º Distrito Sanitário, situado em Cascavel, o qual está completamente sem condições de atender à população carente de seus serviços, devido à falta de medicamentos, atendimento inadequado, falta de médico-oftalmologista, falta de verba para documentação de indigentes, aparelho de raio-X estragado e outros problemas que vêm ocorrendo no mesmo.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) FIDELCINO TOLENTINO

JUSTIFICATIVA:

O 10.º Distrito Sanitário, situado em Cascavel, está quase fechando suas portas para a população carente de seus serviços, devido a falta de recursos financeiros.

O médico-oftalmologista, foi obrigado a sair por falta de pagamento.

As carteiras de saúde estão sendo feitas sem a devida abreografia. Isto está ocorrendo porque o aparelho de Raio-X está estragado, e precisa de revisão, a qual ainda não foi provi-

denciada. Há falta de filmes para a mesma e o Estado alega que são muito caros e não podem liberar mais do que a cota estipulada.

O Distrito Sanitário precisa de aparelhos adequados no combate à tuberculose, visto que o tratamento dado até agora gravita em torno de modestos medicamentos e o tratamento é feito em aproximadamente quinze dias.

Por se tratar de uma reivindicação de suma importância, acreditamos que a mesma será atendida no menor prazo possível, pois, caso contrário, o 10.º Distrito Sanitário será obrigado a fechar suas portas à população que necessita de seus atendimentos médicos.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas prerrogativas regimentais, REQUER após ouvido o douto Plenário, sejam encaminhados ofícios aos Excelentíssimos Srs. GUILHERME LACERDA BRAGA SOBRINHO, DD. Superintendente da FUNDEPAR e EDSON MACHADO DE SOUZA, DD. Secretário da Educação, solicitando providências para a regularização da entrega de material escolar no Distrito de Lindoeste, Município de Cascavel.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) FIDELCINO TOLENTINO

JUSTIFICATIVA:

Segundo tivemos notícias, o material escolar que deveria ser distribuído gratuitamente aos alunos carentes matriculados nas escolas do Distrito de Lindoeste, no Município de Cascavel, estaria sendo vendido.

Esta informação teria partido de uma conversa entre um pai de aluno e o sub-Prefeito daquela localidade.

Dada a gravidade do fato, cumpre-nos transmiti-lo às autoridades competentes, a fim de que sejam tomadas as providências cabíveis.

O Distrito de Lindoeste abrange os núcleos populacionais de Alvorada d'Oeste e Cielito, os quais devem merecer o maior respeito dos setores responsáveis pela educação.

Se realmente existe material escolar para ser distribuído gratuitamente, não se justifica que o mesmo possa estar sendo vendido.

A verificação dessa irregularidade é de competência da FUNDEPAR e SEEC, razão pela qual solicitamos o encaminhamento deste requerimento aos seus titulares.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER após ouvido o Plenário, o arquivamento do Projeto de Lei nº 30/77, de sua autoria, que visa autorizar o Poder Executivo a doar à Companhia de Telecomunicações do Paraná - TELEPAR, imóvel que especifica, localizado em Itapejara d'Oeste, tendo em vista a aprovação, por esta Casa, do Projeto de Lei nº 93/79, originário da Mensagem Governamental nº 68/79, e convertido na Lei nº 7.209, publicada no D.O. nº 659, de 22/10/79, doando aquele imóvel à TELEPAR.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1980.

(a) LUIZ ALBERTO OLIVEIRA

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Está finda a leitura do Expediente.

No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Sr. Deputado José Domingos, primeiro orador inscrito.

O SR. JOSÉ DOMINGOS — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Em várias oportunidades, usamos da nossa condição de Deputado Estadual, apresentando pronunciamentos através

desta tribuna encaminhando e vendo aprovados requerimentos através desta Casa, pronunciamentos e requerimentos estes em que solicitamos a atenção especial por parte da Secretaria de Segurança Pública, para a montagem de esquema de policiamento para os nossos estabelecimentos de ensino e esquemas de policiamento preventivo para Curitiba e para o nosso Estado.

E, em mesmo sendo um Deputado pertencente ao Partido do Governo, lamentavelmente, até o momento, não tivemos sequer uma resposta da Secretaria de Segurança aos muitos apelos que fizemos. Nada, absolutamente nada, foi feito. Não foi dada nenhuma explicação.

E o que vemos, é Curitiba sendo entregue aberta e livremente a marginais, desocupados, a indivíduos da pior espécie possível. Os nossos jovens estão sendo dados aos viciados, aos passadores, aos traficantes de drogas.

E, por quê nós falamos nisto nesta segunda-feira? Porque, no final e início de semana recentes, percorremos grande parte de Curitiba, Estivemos em várias vilas, em vários jardins, em bairros de nossa cidade, e ali fomos interpelados a respeito do policiamento para as nossas escolas. E as interpelações feitas, através de criança, através de jovens, pais, mães, professores, todos aflitos, todos amedrontados.

Hoje, os pais têm medo de levar seus filhos às escolas ou mandá-los às escolas. Porque correm o risco de, nas esquinas das proximidades das escolas, encontrarem estes marginais que ficam ali a entregar drogas, que ficam ali a fazer toda espécie possível e imaginável de atos, no sentido de levar a nossa juventude para o mundo do vício, para o caminho do crime.

E, lamentavelmente, a nossa Secretaria da Segurança, tá de braços cruzados, e tudo indica totalmente desinteressado. Porque, nem sequer a resposta a requerimentos nossos a serem apresentados foi dada em qualquer oportunidade.

Estão montando os módulos policiais nos bairros de Curitiba, iniciativa que merece aplausos, mas não adianta nada absolutamente nada, colocar lá um módulo com cinco ou seis policiais, para ficarem sentados batendo papo e tomando cafézinho o dia inteiro. De nada adianta isso.

Precisamos da polícia, conforme ela foi noticiada e anunciada pela Secretaria de Segurança, polícia comunitária, com os moradores dos bairros sendo visitados, os estabelecimentos comerciais sendo visitados, enfim, a polícia presente.

De nada adianta por uma casinha lá no meio do bairro e deixar o resto no mais completo abandono. Segurança é um assunto sério, seriíssimo, e ao que parece, não estão encarando desta forma em nosso Estado, estão fazendo da Secretaria da Segurança uma verdadeira brincadeira, essa é a verdade.

E ainda, no sábado à noite, numa reunião onde estavam presentes vários delegados, ouvi de um dos mais antigos delegados de polícia do nosso Estado, a seguinte frase: "A polícia nunca esteve tão mal".

E isto é muito triste, ouvirmos da parte de um delegado que está cabisbaixo, diante de situação em que vivemos nos dias de hoje. Precisamos tomar posições, e esperamos que haja mais respeito, no que se relaciona ao trabalho da segurança, quer em Curitiba, quer em todo o Estado. Porque, se nós, da Capital e das proximidades, vivemos um clima de dificuldades imensas, com muitos e muitos crimes bárbaros e hediondos sendo registrados, também no interior do Estado a situação é idêntica.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Concedo a palavra ao segundo orador inscrito no Pequeno Expediente, Sr. Deputado Fidelcino Tolentino.

Ausente, concedo a palavra ao Sr. Deputado Mário Celso.

O SR. MÁRIO CELSO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Apenas quero registrar aqui o recebimento de uma

resposta da Prefeitura Municipal de Curitiba, através do Chefe de Gabinete da Prefeitura, Nereu José Teixeira. Solicitei desta tribuna, quando do "pacote do menor", um requerimento da Prefeitura Municipal de Curitiba, sugerindo a gratuidade para menores da Guarda-Mirim e da Casa do Pequeno Jornaleiro, desde que estejam uniformizados e documentados.

Justifiquei inclusive, que os menores da Guarda-Mirim e da Casa do Pequeno Jornaleiro, do IAM, utilizam, muitas vezes, do sistema de transporte coletivo da cidade, gastando muito dinheiro nestas passagens, e geralmente, o próprio dinheiro, pois precisam chegar até determinado ponto para realizar um determinado trabalho, uma tarefa.

O dinheiro que poderá ser economizado, será investido em melhorias para os próprios órgãos do IAM, ou até em poupança para o próprio menor.

Como resposta, recebemos um documento, um ofício, com o seguinte teor: "Por incumbência do Sr. Prefeito, em atendimento ao Ofício nº 867/80, encaminhado ao Executivo Municipal, temos a informar a Vossa Excelência que a legislação vigente só isenta os cegos do pagamento de passagens nos coletivos urbanos. A lei prevê, também, um abatimento de 50 por cento no valor das mesmas, para alunos de primeiro grau do sistema de ensino. O Departamento de Serviço de Utilidade Pública tem recebido inúmeras solicitações neste sentido, mas a gratuidade de passagem para qualquer outra categoria de usuários, viria a onerar ainda mais o custo para os demais munícipes, o que é inoportuno".

Só quero deixar registrado, porque não concordo, absolutamente, com a resposta esdrúxula da Prefeitura Municipal de Curitiba.

Ora, dizer que esta solicitação depende de lei, é desconhecer que temos um mandato popular, e dizer que desconhecemos a Constituição.

É claro que sabemos que tudo o que mexe no orçamento depende de lei, de Mensagem do Executivo. Por isso, estamos sugerindo, caso contrário, faríamos um projeto de lei. Sugerimos, e a própria Prefeitura tem que tomar a incumbência e enviar à Câmara Municipal de Curitiba, um projeto de lei para determinar esta gratuidade para os menores da Guarda-Mirim e da Casa do Pequeno Jornaleiro.

Isto aí viria, naturalmente, beneficiar o próprio munícipe, por que, quem paga os impostos? Quem paga os menores da Guarda-Mirim e da Casa do Pequeno Jornaleiro? É o IAM. A verba do IAM vem da Secretaria de Saúde e do Bem-Estar Social, a verba da Secretaria vem do Governo do Estado, e a verba do Governo vem dos munícipes que pagam os impostos.

Não vejo porque não se fazer a gratuidade de passagens para esta categoria, que é uma categoria importante, porque são os jovens que poderão muito produzir para o futuro desta Nação.

Só registrar, Sr. Presidente, esta resposta que considero esdrúxula, da Prefeitura Municipal de Curitiba.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao nobre Deputado Fidelcino Tolentino, inscrito.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Estamos encaminhando à Mesa, dois requerimentos. Um, ao Secretário da Saúde e do Bem-Estar Social, solicitando providências para a permanência, em funcionamento pleno, do 10º Distrito Sanitário, situado em Cascavel, tendo em vista a falta de muitos medicamentos, inclusive de película para exames de abnegrafia, cujas Cartelas de Saúde estão saindo sem o referido exame.

Requeiro também, encaminhamento de ofício ao Superintendente da FUNDEPAR e Secretário da Educação, solici-

tando providências para a regularização da entrega do material escolar no Distrito de Lindoeste, no Município de Cascavel.

Há notícias não oficiais, Sr. Presidente, de que professores ou pessoas ligadas ao ensino daquele distrito, estariam vendendo material distribuído pelos órgãos públicos.

Esta é a denúncia que fazemos.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) No Grande Expediente, concedo a palavra ao nobre Deputado Tércio Albuquerque, inscrito.

O SR. TÉRCIO ALBUQUERQUE — Sr. Presidente, Srs. Deputados. (Lê):

"Turismo internacional é uma questão de atração, serviços e moeda. Mas não vivemos apenas do turismo internacional; temos necessidade do turismo interno, fator de intercâmbio comercial e cultural; fator também de integração nacional.

Muito se tem falado neste País, a respeito do turismo, mas é muito lento o avanço na organização estatal dessa "indústria sem chaminés", desse "comércio do lazer", dessa troca de experiências culturais.

Talvez, não fosse apenas uma atitude demagógica que no passado recente apontava o turismo como atividade econômica propiciadora do desenvolvimento, porém poucas medidas foram adotadas nesse sentido, vivendo o turismo muito mais do esforço e da iniciativa de serviços privados naqueles lugares que possuem atração natural.

Vivemos num Estado que tem uma das cinco grandes atrações turísticas brasileiras. E, como atração natural, dispomos da primeira atração turística da América: o trecho do Rio Paraná que vai de Guaíra a Foz do Iguaçu.

Com a construção da Hidrelétrica de Itaipu, as atenções internacionais se reforçaram sobre aquela região; eis que ali está sendo construída a maior hidrelétrica do mundo, e sua barragem criará um lago imenso, a cujas margens se prevê o desenvolvimento de iniciativas produtivas, de lazer e cultura.

O Paraná tem três grandes atrações naturais: Cataratas do Iguaçu, Sete Quedas e Vila Velha, e uma formada pelo arrojo do homem, com a construção da estrada de ferro sobre a Serra do Mar, e que está completando cem anos de existência.

As características dessas atrações, no entanto, representaram um desafio para a organização turística do Estado, cuja ação na infra-estrutura básica já se vem fazendo desde algum tempo. O Governo do Estado criou a infra-estrutura básica para essas atrações, dentro de suas condições e recursos econômicos.

O que se quer, concretamente, na ação do Estado para o turismo, é que intervenha, favorecendo o conjunto dos serviços privados e não apenas este ou aquele. Porém, que não se parta da premissa errada de que caberá apenas à iniciativa privada, organizar o turismo ali onde a atração já é forte, e se está atraindo dezenas de milhares de turistas.

O que se deseja, é que a Empresa Brasileira de Turismo — EMBRATUR, defina quais áreas no País merecerão uma ação direta, consciente e organizada, para elevar a oferta de serviços e ampliar as atrações. Que o Rio de Janeiro, Manaus, Salvador se nivelem a Foz do Iguaçu, está muito certo. Mas que a exuberante beleza de Foz do Iguaçu seja preterida em favor de programas eventuais que representam apenas a contrapartida a pressões políticas regionais, isto não nos convence.

Apontamos três belezas turísticas de nosso Estado, que não representam apenas uma visão dos paranaenses. Estamos aguardando que esses centros de atração tenham um plano mínimo de apoio federal; queremos que a administração federal faça justiça, que forme um plano básico nacional de turismo.

A PARANTUR tem feito o possível dentro de seus re-

curiosos e muitas das exigências exigem respostas maiores, a nível da EMBRATUR.

Por Foz do Iguaçu transitaram no ano passado, cerca de 700 mil turistas, podendo subir este número para um milhão. No aspecto de venda de mercadorias para o exterior, o volume de divisas proporcionado por essa corrente turística se aproxima do 100 milhões de dólares anuais.

E não se conta a importância de um polo turístico apenas pelos dólares. Conta-se também pelos dólares que se deixa de gastar lá fora; quer dizer, pelas viagens internas que atrai, deixando os turistas brasileiros de gastar seu dinheiro lá fora.

Entretanto, não é tudo. É preciso que atrações turísticas de porte de Foz do Iguaçu, disponham de serviços para todas as classes sociais. Que o turista possa ter serviços de classe internacional, de primeira, segunda, e quantas categorias forem classificadas, em termos de usos e costumes.

O que se está dizendo é que não haveria necessidade de nenhum serviço de turismo oficial se o processo de formação e desenvolvimento desses polos ficasse por conta de eventuais financiamentos. Isso qualquer banco pode oferecer.

A pergunta que devemos nos fazer é se a EMBRATUR tem condições, e seus dirigentes, visão, para entender que a questão do turismo não é só uma questão econômica, a nível de grande mercado internacional. É também, do ponto de vista nacional, mais importante, uma questão de oportunidades nacionais.

Até aqui insistimos em três questões fundamentais sobre o turismo: 1) que a EMBRATUR, por fim, se defina em termos de prioridades para as principais atrações brasileiras, sem receio de afetar comandos políticos nacionais; e com certeza Foz do Iguaçu estará entre as três principais; 2) que sob a capa do "não-intervencionismo" do Estado se esconde uma política equivocada de apenas subsidiar a ação de alguns empresários, sacrificando os interesses dos demais e da própria coletividade; 3) que fazer uma política de turismo apenas para a categoria internacional, eventual, é sinal de incompetência, de falta de visão do turismo como um processo múltiplo.

Estamos acreditando que a atual direção da EMBRATUR se esforça em corrigir essas distorções, enfrentando uma realidade crítica em termos econômicos, mas que, por isso mesmo, exige tiricínio e empenho nas soluções dos problemas do turismo.

Fatos novos configuram novas possibilidades para o turismo na região das Três Fronteiras: a construção de Itaipu e seu desdobramento em termos de reformulação urbanística da cidade de Foz do Iguaçu; e agora o compromisso da construção urgente da estrada de ferro Foz do Iguaçu - Assunção.

Com a Argentina, a aproximação dos dois países e o compromisso da construção de uma ponte ligando Foz do Iguaçu a Puerto Iguazu, instando-se a construção de um ramal ferroviário sobre esta ponte. Ademais, estamos nos preparando para aproveitar o melhor possível um grande lago, cujo preço será a submersão das terras mais ricas do Paraná. Criam-se expectativas e compromissos, sob a invocação do desenvolvimento.

Esse conjunto de fatores novos exige uma postura nova da parte das autoridades federais e estaduais. O Estado está fazendo a sua parte, com as naturais dificuldades da falta de recursos.

Pleiteamos a criação, ali, de uma Área de Livre Comércio de Produtos Brasileiros, e cuja decisão depende dos altos escalões federais. O Governo estadual definiu a criação de um hotel-escola, para a formação e aprimoramento dos serviços de hotelaria. Isso tudo, além das obrigações que o Estado vem assumindo sobre educação, saúde, saneamento básico e de participação no projeto de desenvolvimento, deflagrado com a construção de Itaipu. Se não é muito, é razoável dentro das circunstâncias atuais, em que existem outros 289 municípios para assistir.

Na área específica do turismo, este hotel-escola representa uma aspiração da comunidade iguaçuense, formando mão-de-brã especializada e aprimorando a existente. O Governador Ney Braga tem nesse hotel-escola uma meta já fixada para seu governo em Foz do Iguaçu.

Um projeto da mais alta importância está em estudos e depende de uma participação da EMBRATUR: o Centro de Convenções de Foz do Iguaçu, cuja idéia e construção tem mobilizado a comunidade e conta com o apoio da PARANATUR e do Governo do Estado. Pois, o que se pretende, é criar um espaço próprio para convenções, que tanto servirá aos brasileiros e paranaenses, quanto aos encontros internacionais das três fronteiras. Não sinto necessidade de me alongar sobre as expectativas em torno desse centro, pois não escapa aos sentidos atilados que ele poderá deflagrar um processo de multiplicação de encontros, a qualquer nível. Poderá servir aos interesses empresariais que aliem o estudo ao lazer, como aos interesses das lideranças comunitárias, além de servir como centro para o intercâmbio de idéias e estudos nacionais e internacionais.

Quando falo em Centro de Convenções, não me ateno apenas ao espaço para discutir, mas ao complexo necessário ao empreendimento e para que se tire dele todas as vantagens: a criação da infra-estrutura e a atração de suas funções.

O capital para o Centro de Convenções de Foz do Iguaçu está previsto em 15 por cento de ações ordinárias para a PARANATUR; 50 por cento para a EMBRATUR; 9 por cento para a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e 26 por cento para iniciativa privada.

Desejamos o apoio da EMBRATUR para essa importante iniciativa e que este organismo nacional do turismo instale desde já sua representação regional em Foz do Iguaçu, a exemplo do que se fez no Rio Grande do Sul e em outros locais.

Porém, a constituição de capital para o Centro de Convenções, ainda não se traduziu num ritmo de trabalho para a construção. A PARANATUR, a Prefeitura de Foz e os empresários, com o apoio do Governo do Estado, já definiu o anteprojeto com os respectivos custos de implantação, situando volume atualizado dos recursos necessários. Agora, aguarda-se uma integração da EMBRATUR ao dinamismo necessário à implantação da obra, no mais curto espaço de tempo.

Tanto o Prefeito Municipal, Clóvis Cunha Viana quanto o Secretário de Estado da Indústria e Comércio, Dr. Fernando Fontana, não têm medido esforços para conseguir esse objetivo. Como a PARANATUR e o empresariado de Foz do Iguaçu se empenham em chegar à implantação do Centro de Convenções.

Para o dimensionamento da situação, o povo e as autoridades de Foz do Iguaçu gostariam de dialogar com a direção da EMBRATUR, com seu Presidente, Professor Miguel Colassuono. Para que a autoridade maior do turismo nacional tome ao vivo a realidade que estamos enfrentando e compartilhando conosco a problemática de Foz do Iguaçu, a principal atração natural de que dispõe o Brasil na área de turismo.

Aguardamos com muita expectativa essa visita, que poderá contribuir para uma visão mais profunda dos problemas do turismo no Paraná e no Brasil, tanto de nossa parte, como da parte do ilustre Presidente da EMBRATUR".

O Sr. Gabriel Manoel — Vossa Excelência permite um aparte? **(Assentimento).**

Nobre Deputado, Vossa Excelência está discorrendo um fato sério e necessário.

Conhecemos o dinamismo de Vossa Excelência e queríamos apor o nosso pálido apoio ao seu projeto. Queremos dizer também, que Vossa Excelência está de parabéns, ao discorrer sobre esse fato. Porque Foz do Iguaçu é um polo que necessita de amparo de todos os que lidam, que procuram direcionar o Governo do Paraná, quer seja no Poder Executivo, Legislativo, ou nos Poderes Municipais.

Está de parabéns Vossa Excelência.

Queria que Vossa Excelência acrescentasse em seu discurso, não sei se censura, ou apelo, mas peço a Vossa Excelência incluir em seu discurso — porque, estivemos lendo numa revista, o artigo de Mathias Júnior, onde diz que 400 mil brasileiros estão no Paraguai, a sofrer. Quando vamos ao Paraguai, nobre Deputado, a lutar por uma junção política, para que haja melhoria dos recursos humanos; para que haja melhoria de todos, principalmente, dos menos favorecidos, quando as oposições vão ao Paraguai, para tratar de uma junção da América Latina, esquecem-se de lutar por aqueles 400 mil brasileiros que estão sendo espoliados e prejudicados no Paraguai. Então, queria que Vossa Excelência fizesse um alerta, para nós e para aqueles homens da Oposição que, ao fazerem sua oposição no Paraguai, lembrem-se daqueles brasileiros humildes que foram ludibriados e, até o presente, só tiveram a uma voz a seu favor, a do jornalista Mathias Júnior.

Um alerta, onde vemos brasileiros na divisa de sua cidade, espoliados, levados ao Paraguai, para depois, voltarem marginalizados e serem presos. E não ouvimos, nesta Casa, uma voz em favor deles. Nem da Oposição que vai lá pensar nas Oposições da América Latina e não pensa nos coitadinhos dos companheiros, dos brasileiros que estão no Paraguai, marginalizados.

Neste momento, quando defendemos os democratas latino-americanos, não pensamos nos 400 mil brasileiros que lá estão a padecer por falta de amparo.

E talvez uma voz autêntica, como a de Vossa Excelência, uma voz que defende, como Cristo defendia os humildes, no Monte das Oliveiras, defendia os humildes e os necessitados.

Muito obrigado.

O SR. TÉRCIO ALBUQUERQUE — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Quando procuramos estudar a realidade turística do nosso Estado, é porque sentimos a necessidade urgente de que esta "indústria sem chaminés" e não poluidora, tenha o rápido apoio do Governo Federal, porque até hoje não estamos vendo isto, e sim, as viagens constantes do Presidente da EMBRATUR para visitar outros países na procura e na tentativa de se trazer visitantes a nossa Nação. Mas, se não tivermos em primeiro passo, definidas as prioridades turísticas, o apoio que a iniciativa governamental poderá dar à iniciativa privada, porque sozinha não tem condições de aumentar e incrementar cada vez mais o nosso potencial turístico, através de beneficiamento e melhoria nas belezas naturais que nós temos em toda a Nação, mas principalmente, precisamos construir urgentemente, dentro de um trabalho planejado, novas atrações, como se já tem exemplo no Paraná, pelo arrojo do homem, foi construída uma ferrovia turística há mais de 100 anos, mas que também a essa ferrovia não se tem dado outras melhorias, outros aspectos, para que se inove a vinda daqueles que já a conheceram, na nossa realidade atual.

Precisamos sim, Sr. Presidente, Srs. Deputados, cobrar cada vez mais, cobrar com a consciência tranqüila de que nós estamos criticando construtivamente para o bem do nosso Paraná, do nosso País, e porque não dizer, individualmente de todos os municípios que detém o direito de receber o fluxo turística deste País, porque nós precisamos promover cada vez mais, o turismo interno. Como já disse anteriormente para assegurarmos aqui mesmo no nosso País, o que deveríamos gastar lá fora, porque as divisas que nós levamos, elas serão caríssimas, o seu retorno. Precisamos é trazer divisas do exterior e procurar fazer com que o nosso turista deixe no Brasil, em todos os seus recantos, que conheça primeiro a nossa Pátria, para poder destinar suas viagens ao exterior e atrairmos cada vez mais todos os turistas internacionais que desejam na realidade, conhecer a nossa Pátria, os nossos recantos mais belos. Mas para isso, precisa do apoio, do incentivo da máquina

governamental, para atrairmos cada vez mais, um potencial melhor, deixando divisas em nosso País, tão carente de uma estruturação técnica para o nosso desenvolvimento na área turística.

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Para finalizar desejo ler da tribuna, o requerimento que encaminho nesta tarde. (Lê):
"Senhor Presidente."

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, envio de expediente ao Excelentíssimo Sr. Secretário de Estado da Indústria e Comércio, Dr. Fernando Fontana, sugerindo que convide formalmente o Presidente da Empresa Brasileira de Turismo — EMBRATUR, Dr. Miguel Colasuonno, para uma visita ao Estado do Paraná, inclusive e especialmente à cidade de Foz do Iguaçu, em data a ser marcada pelas partes interessadas.

Sala das Sessões, em 23 de junho de 1.980

a) Tércio Albuquerque."

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) No horário da Liderança do PDS, a Mesa consulta se deseja fazer uso da tribuna. Tendo declinado, a Mesa consulta a Liderança do PMDB se deseja fazer uso do seu horário.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Darcy Deitos, dentro do horário do PMDB por cinco minutos.

O SR. DARCY DEITOS — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Ocupo a tribuna nesta tarde, no horário da Liderança do PMDB, para tratar de dois assuntos.

Primeiro gostaria de dizer, de que no último fim de semana passou por esta Capital um débil mental, chamado Jânio Quadros e disse, numa entrevista que foi publicada na Folha de Londrina, em data de ontem, ao fazer uma análise dos atuais partidos políticos. Ao referir-se ao nosso partido, o PMDB, dizia ele, de que o PMDB é uma Arca de Noé, onde no seu interior estão todos os bichos de nossa fauna.

Se fosse uma observação feita por alguém que estivesse na luta política, se fosse feita por alguém que tivesse qualidades para fazer tal afirmação. Porque o homem que se acovardou, o homem que fugiu de um cargo que é o maior cargo que esta Nação já deu a alguém, com a maior votação que um homem já teve nesta Nação, quando foi eleito Presidente da República, e eis, que apenas alguns meses após a sua posse, acovardou-se e fugiu, fugiu das responsabilidades que o povo lhe entregou nas mãos; portanto, não tem condição moral para fazer afirmações ao nosso Partido, o PMDB, porque queremos aqui desta tribuna, repudiar tal afirmação. Porque o tachamos de débil mental.

O segundo assunto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é para deixar aqui, o repúdio do meu partido com os últimos ocorridos na Capital de São Paulo, no último sábado, quando novamente Parlamentares deste País, foram agredidos pela força que impera nesta Nação. De nada adiantará falar de que foi a polícia do Sr. Paulo Maluff, que agrediu covardemente homens que iam até Sua Excelência fazer reivindicações justas para a sua comunidade e que tinham juntamente com eles, Parlamentares do PT e do PMDB. De nada adianta falar que foi a polícia do Sr. Paulo Maluff, foi a polícia do Governo arbitrário e ditatorial que impera nesta Nação. Porque a estrutura policial, Sr. Presidente, Srs. Deputados, tem o controle emanado de Brasília e o Sr. Paulo Maluff, nada mais é do que um representante desse sistema.

Então, de nada se adiantará jogar a culpa em cima da polícia de São Paulo; tem que se jogar a culpa neste sistema apodrecido, que encontra-se no Poder, que assaltou o Poder em 31 de março de 1.964.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) A Mesa concede a palavra, no horário reservado ao PMDB, ao nobre Deputado Nelson Friedrich. Antes porém, registramos a presença, em nosso plenário, do Sr. Vilmo Marcondes, Vereador do Município de Toledo.

O SR. NELTON FRIEDRICH — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

O regime instaurado em 1.964 impôs à sociedade brasileira, e em especial aos trabalhadores, um intenso processo de repressão e exploração.

Ao longo desses anos, se intensificou a miséria dos trabalhadores, através do arrocho salarial, aprofundaram-se as desigualdades sociais, em virtude de uma violenta concentração de renda, ampliou-se a dependência e o domínio das multinacionais, agravou-se a situação do campo com a concentração da propriedade, surgindo, num imenso contingente, os chamados "bóias-frias".

Paralelamente, a situação institucional se agrava, com o desencadeamento de uma violenta repressão, que acarreta a ausência dos mais elementares direitos de cidadania, com falta de eleições, cassações sistemáticas e a recente volta da edição de "pacotes", aliada à já tradicional legislação repressiva de exceção.

Fundamentada nesta premissa, o PMDB realizou, no dia de ontem, um encontro preparatório para a organização do Movimento Trabalhista do PMDB no Estado do Paraná, e mais de 52 representantes das principais cidades do Interior se fizeram presentes e discutiram, debateram e concluíram, ante um temário que agrupou esse pessoal, sob a égide dos assuntos, a importância da participação do trabalhador do campo e da cidade, na Oposição e, especialmente, o que é o Movimento Trabalhista e a organização de um elenco de reivindicações.

Este Movimento Trabalhista do PMDB traz no seu âmago, o objetivo de organizar, reunir, agrupar a classe trabalhista, para que ela possa romper as amarras do arrocho salarial, da exceção e das desigualdades que hoje afetam prioritariamente este setor da nossa sociedade.

Um exemplo caracteriza bem tal situação. Conforme dados estatísticos, provam que em 1.965, o trabalhador brasileiro para sustentar uma família de quatro membros, trabalhava 262 horas e, com o resultado desse seu trabalho, comprava a cesta alimentar para quatro pratos, durante o mês inteiro. Conforme dados recentes de 1.980, do mês de março, o mesmo trabalhador para comprar a mesma quantidade, a mesma cesta alimentar, necessitava trabalhar 501 horas durante um mês.

Esta é a defasagem, a violência, que se fez contra o trabalhador brasileiro, pelo regime que concentrou a propriedade no campo, concentrou a riqueza na cidade, que gerou tantas dificuldades, agravou a situação da família brasileira e, acima de tudo isto fez num arrocho salarial que criou a grande categoria do trabalhador como deserdado da Revolução de 64.

Por esta razão, este Partido de Oposição, com seriedade busca reorganizar este movimento, para que se possa lutar num elenco de reivindicações, pela autêntica liberdade e autonomia sindical; pela estabilidade no emprego; pelo reconhecimento do Delegado Sindical da cidade e do campo; direito de organização inter-sindical; pela organização da central única dos trabalhadores; pelo fim do arrocho salarial; pelo salário-mínimo real e unificado ao trabalhador do campo e da cidade; amplo melhoramento da previdência social com a participação dos trabalhadores e seus órgãos diretivos; pela Reforma Agrária Ampla; pelo fim do paternalismo no FUNRURAL; aplicação da legislação trabalhista no campo; legalização da situação dos posseiros; luta pela organização dos bóias-frias e dos homens sem terra; pela indenização justa das terras desapropriadas; pelas hidroelétricas e reassentamento condizente das respectivas famílias; em defesa dos favelados; pela revogação de toda legislação excepcional; pelo desmantelamento do aparelho repressivo; a luta

pelas eleições de 1.980 e por uma Assembléia Nacional Constituinte.

Estes alguns dos aspectos levantados no elenco de reivindicações, amplamente discutidos, com o objetivo não só de organizar, mas antes disso, conscientizar, preparar, para que o nosso trabalhador saiba porque lutar, como lutar de maneira séria, organizada, pacífica, até atingir a sua batalha final, as suas conquistas trabalhistas e sociais.

Mas, esse partido não ficou só nisso. Promoveu também através do recém reconstituído IEPS, um debate sobre a Assembléia Nacional Constituinte.

Ora, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Brasil inteiro se debate ante o caos econômico-social-político que está aí. E a opção que a oposição apresenta, é o caminho da Assembléia Nacional Constituinte, para, como primeiro passo, mudar-se o poder político deste País, permitindo que todos os setores da comunidade brasileira tenham voz, tenham vez, possam participar, possam decidir e ter afinal de contas a oportunidade de retribuir-se nos benefícios da riqueza deste País.

Portanto, o PMDB não permanece, não fica alheio à reivindicação do trabalhador.

Se sexta-feira, participamos da passeata da Marcha Cívica pelas Eleições Diretas, ao contrário do que aqui se tentou dizer, nós, das oposições, e falando agora especialmente em nome do PMDB, temos a consciência clara, de que este Partido, ao longo desses anos, foi o único que esteve ao lado do trabalhador, que esteve ao lado da classe oprimida, assalariada deste País. Basta o exemplo que deixo aqui, de que nos anos da existência do MDB, 1.098 projetos de lei, que melhoravam a classe assalariada neste País, foram impedidos de serem aprovados pela maioria silenciosa da ex-Arena em todo o Brasil. 1.098 projetos do MDB foram rejeitados pela maioria que existia da Arena, que impediram melhorias consideráveis na vida operária deste País.

Mas, a luta continua e o PMDB mais compromissado quer fazer com que a força trabalhista seja a força primordial dentro do seu partido, porque num País em que a maioria é assalariada é esta a maioria que é a marginalizada em primeiro plano.

Por esta razão é que viemos à tribuna, registrar a importância da participação do trabalhador do campo e da cidade no Partido de Oposição. E mais do que isso, esse trabalho que o Diretório Regional e o Diretório Municipal, através de uma Comissão Organizadora, fez neste último domingo, reunindo das 8:30 da manhã, às 9:00 da noite, num encontro amplo, de livre debate, traduzindo, na verdade, as aspirações do campo e da cidade, num documento final, elaborado para ser discutido e levado ao Primeiro Congresso Estadual do Movimento Trabalhista do PMDB que será realizado no segundo semestre.

Por esta razão, este é o registro que fazemos com prazer, nesta segunda-feira por mais esta conquista deste Partido que se organiza e se prepara para a conquista do Poder, quer queiram as forças que estão aí mantendo esta situação de injustiça e de opressão; quer queiram alguns setores militares que sustentam esta situação injusta e opressora, nós haveremos, com este partido, com a consciência nacional, com a força partidária e com as oposições brasileiras, conquistar um lugar definitivo a este País, elegendo acima de tudo, um Brasil para os brasileiros.

Obrigado, Sr. Presidente. (Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) A Mesa consulta a Liderança do Partido Trabalhista Brasileiro, se deseja fazer uso do seu horário. (Pausa)

Concedo a palavra ao nobre Deputado Mário Celso.

O SR. MÁRIO CELSO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Estamos até indignados com determinadas atitudes, assumidas pelo Sr. Jânio Quadros, quando de sua visita a Curitiba. Primeiro, porque em algumas ocasiões tentou falar em

nome do PTB. Quando ele, conforme sua definição a uma emissora de televisão, deixou claro o seu posicionamento de apenas estar encampando uma causa, estar sendo, na verdade, uma figura de união, mas não de PTB.

Porque entendemos que, o momento é de muita reflexão, e cada palavra dita tem que ser pensada e repensada, e esse cidadão ao invés de atacar a Oposição no seu todo, atacando os partidos políticos que formam a Oposição, ele está atacando a Oposição em si.

Tem que se preocupar em contestar o regime, apontar as falhas — e o que é importante — apresentar soluções.

Tempo para apresentar soluções ele teve; chances de apresentar soluções ele teve.

Infelizmente não as apresentou.

Então, ficamos realmente perplexos com algumas atitudes.

Consideramos o Sr. Jânio Quadros um homem hoje já totalmente fora da realidade; é um político que está, infelizmente, superado e que foi inconsequente nestas afirmações.

O momento, digo, repito e afirmo, é de união das oposições. O momento é de que a bandeira do PTB, se levantada for, terá que ser feito com muito carinho, terá que ser feito com muito amor, porque o PTB é uma causa, não é um PTB de Brizola, não é de Ivete, não é de Jânio, o PTB é de Getúlio Vargas. Ninguém vai tirar essa bandeira do túmulo de Getúlio Vargas.

O trabalhador tem que ser defendido com o verdadeiro PTB e não com nomes, com homens que querem se identificar com o PTB.

Entendemos que todos aqueles que quiserem se integrar ao corpo do PTB têm que entender o seu programa, amar a sua causa e lutar pela sua sigla que é sem dúvida alguma, uma sigla carismática, mas que deve ser respeitada.

Então, se deixamos claro esse posicionamento, não podemos de forma alguma comungar com o pensamento do Sr. Jânio Quadros que, em determinadas ocasiões chegou a ofender a imprensa, e a imprensa não pode ser menosprezada e ofendida.

Negar-se a dar uma entrevista, alegando cansaço, depois de meia hora de viagem de avião, avião de luxo, e chegando no aeroporto, encontrando um carro à disposição para conduzi-lo ao hotel?

Só extravasar este meu pensamento.

Concedo aparte ao nobre Deputado Tércio Albuquerque, pela ordem.

O Sr. Tércio Albuquerque — Meu caro Deputado Mário Celso, sinceramente não estou entendendo a posição de Vossa Excelência, quando, primeiro critica a figura maior do Partido Trabalhista Brasileiro, no momento, que é o Sr. Jânio Quadros, ex-Presidente da República...

O SR. MÁRIO CELSO — ...no que eu não concordo.

O Sr. Tércio Albuquerque — e, pelo que sabemos e entendemos, na próxima convenção partidária do PTB, deverá ser o Presidente em termos nacionais.

O SR. MÁRIO CELSO — Poderá até sê-lo, mas, por enquanto, não é.

O Sr. Tércio Albuquerque — Vossa Excelência ao meu ver, está pregando a união das Oposições, quando diz que ele devia criticar o regime e não os Partidos Oposicionistas.

Se ele tem um programa no seu Partido, o PTB, ele terá a obrigação de defender, desde que aceitou o programa de seu Partido, e não procurar...

O SR. MÁRIO CELSO — Sem procurar menosprezar ninguém.

O Sr. Tércio Albuquerque — ...procurar defender os demais Partidos políticos. Porque, se estamos num regime de abertura, na constituição de mais Partidos, saindo do bipartidarismo, não podemos tentar unir vários partidos em um só. Temos que incentivar a criação de vários partidos, para se dar

ao povo brasileiro, opções para escolher dentro dos programas partidários aquele em que deverá filiar-se.

Sinceramente, Deputado, para terminar, não estou entendendo a posição de Vossa Excelência.

O SR. MÁRIO CELSO — Explico ao ilustre Companheiro, porque eu entendo que a união das Oposições, não é uma união em termos programáticos.

Eu mesmo afirmei dias atrás à imprensa, que a fusão de partidos gera confusão programática, ideológica.

Então, temos que estar unidos e lutar por uma causa.

Ora, oposição já diz, é um nome; fazer oposição ao regime que aí está. A ditadura foi implantada em 1.964 e tem que ser combatida.

Agora, o que o homem da oposição não pode é ficar criticando um outro partido da oposição e desviando da nossa causa maior que é justamente levantar os problemas que esta Nação enfrenta: gente passando fome, crianças morrendo, falta de habitação, prestação de habitação subindo, inflação galopante.

Então, esses problemas estão sendo desviados com um partido de oposição criticando outro.

Isso não tem cabimento, não tem lógica.

Concedo aparte ao nobre Deputado Fiori Luiz.

O Sr. Fiori Luiz — Nobre Deputado, respeito profundamente o partido de Vossa Excelência, o PTB, de tantas glórias e tradições.

Agora, as declarações dessa figura grotesca que passou por Curitiba, não podemos aceitar.

Primeiro, porque é um decrépito mental e fisicamente. Morto vivo, saído das trevas. Abre-se o túmulo do esquecimento, e eis que surge a figura grotesca, estapafúrdia e ridícula sacudindo a poeira do tempo, com a sua vassourinha.

Vivemos, efetivamente, um regime de tolerância, qualquer um desencarna, desce à terra, querendo viver, hoje, uma página amarela da História.

Talvez a "sinistra figura" queira um debate, única forma de se fazer notado, pois, a população brasileira já rezou, há muito tempo a Missa de 7.^o Dia, do grotesco "cavaleiro das trevas".

O SR. MÁRIO CELSO — Obrigado.

Fica aí registrado o seu pronunciamento. E vou deixando assim, naturalmente, a opinião de cada um.

Vamos ouvir, agora, a opinião do Deputado Fuad Nacli, ilustre Companheiro desta Casa.

O Sr. Fuad Nacli — Agradeço ao ilustre Deputado Mário Celso o aparte que concedeu-me.

Apenas quero dizer ao ilustre Deputado, que estou ouvindo com atenção o pronunciamento sobre aliança das oposições.

O SR. MÁRIO CELSO — Não preguei aliança das oposições, preguei união, em termos de conduta.

O Sr. Fuad Nacli — União, aliança, para mim é uma coisa só, ilustre Deputado.

Acho que cada partido deve ter sua ideologia política e defender a sua tese, defender a sua orientação.

Não vejo razão de se falar em Ivete Vargas, em Leonel Brizola, Jânio Quadros e Getúlio Vargas, porque, para mim, essa é uma página que já se passou na História do Brasil.

Temos que ver essa juventude que está aí, para enfrentar a luta, e cada um dentro de sua ideologia política, de seu partido.

Tivemos oportunidade de estar na casa do ex-Senador Mattos Leão, em companhia de diversos Deputados Estaduais de todas as bancadas, pois recebêramos um convite para lá jantar.

Tivemos oportunidade de conversar com Jânio Quadros. E não vejo razão para estarmos criticando-o, a opinião pública do Brasil sabe melhor do que nós, nesta Casa, que, com sete meses de mandato, ele pegou seu chapéu e abandonou a Presidência da República, largou todos os brasileiros olhando para

esta Nação.

Basta dizer isso, para dizer que ele não serve para liderar um partido.

O SR. MÁRIO CELSO — Muito bem.

O Sr. Fuad Nacli — Se, amanhã, ele vier a ser presidente do PTB, esse será um problema dos petebistas, daqueles que estão interessados no Partido. Acho que cada um sabe escolher o partido que lhe convier, com todo o respeito que tenho pelo ilustre Deputado e ao PTB que pertenci, não vejo razão de se falar no saudoso Getúlio Vargas. Temos que fazer uma pregação nova, uma doutrina nova, uma nova orientação, de acordo com o que está se passando no País, para levar a todos os brasileiros uma mensagem.

Era o aparte que queria oferecer a Vossa Excelência.

O SR. MÁRIO CELSO — Aparte oportuno e muito bom.

Quero agradecer e dizer que comungo com o pensamento de Vossa Excelência e que Ivete Vargas, Leonel Brizola, o próprio Jango, ninguém consegue comandar o PTB, como comandou Getúlio Vargas. Esse homem mora em minha memória, mora em meu coração, é o homem que deu a vida e deu a morte por uma causa. Foi o idealista que pregou o trabalho e que fez muito pelo trabalhador. Foi um ditador, não podemos negar, fez muita coisa errada, mas, ora, foi humano e na verdade, o ser humano comete falhas, mas ele pregou o trabalho e seguiu a sua linha, arrebatando todas as correntes com a sua força moral. Isto foi muito importante.

Concedo agora o aparte, com muito prazer, a outro brilhante Companheiro da Casa e ex-integrante também do PTB, Deputado Gabriel Manoel.

O Sr. Gabriel Manoel — Agradeço primeiramente, a honra de ter sido chamado de, ex-integrante do PTB, porque nasci no PTB.

Desejaria agradecer a sua gentileza, nobre Deputado Mário Celso.

Deputado, note bem, Jânio Quadros é uma figura carismática, talvez — não querendo fazer um paralelo com Peron — seja um homem que volta com todos os erros, como diz Vossa Excelência, um homem cuja renúncia, talvez, fosse consequência da evolução da efervescência de um regime.

Então, não podemos julgar esse homem, somente por um prisma; não podemos também julgar esse homem, porque sabemos que Jânio Quadros é um homem, e o sabemos todos nós, que catalisa as opiniões, é uma figura carismática e catalisadora de opiniões, um homem que catalisa opiniões, um homem que nasceu, novamente, das cinzas como Peron também nasceu na Argentina; um homem que prega a união do meu ex-Partido, do Partido Trabalhista Brasileiro, um homem que prega a união de Ivete Vargas, de Getúlio Vargas e de Leonel Brizola e, dos sucedâneos de Jango Goulart; prega, a união, não vem aqui, para desunir.

Vossa Excelência é um jovem que está numa trajetória brilhante, na política, portanto, há de ver que homens de cabelos encanecidos, também são afoitos, como foi Jânio Quadros, hoje vêm ao Brasil, sofridos e calejados, apenas para darem uma contribuição para que haja união, não das oposições que querem oposição sistemática, mas a união de uma oposição verdadeira, a união dos trabalhadores, a união dos homens que esposam a verdadeira oposição de Getúlio Vargas.

Esse homem que teve o meu voto, esse homem que foi, por mim, dentro da minha humildade, criticado, esse homem, hoje vem diferente; hoje vem, Deputado Mário Celso, para unir, para pedir à Ivete Vargas, para pedir a Leonel Brizola, que se faça uma união em favor do Brasil.

Então esse homem não pode ser criticado!

Esse homem, Deputado, com quem eu não comungo na sua filosofia política, mas comungo com o seu amor à Pátria, comungo com a sua verdadeira orientação, com o seu poder de criatividade, esse homem que nasceu das cinzas de uma re-

núncia forçada e que hoje catalisa toda a opinião pública brasileira; esse homem que tem o respeito da Oposição e o respeito da Situação; esse homem que quer ver o meu ex-Partido, unido.

Vossa Excelência olhe por este prisma, una-se com Jânio Quadros, para poder colocar em marcha a sua filosofia!

Muito obrigado.

O SR. MÁRIO CELSO — Obrigado, Deputado.

Agradeço a intervenção de Vossa Excelência, fica o registro do pensamento de Vossa Excelência, embora eu não concorde.

Considero e continuo achando o Sr. Jânio Quadros, uma espécie de Leonel Brizola — bastante pessoalista; o Sr. Leonel Brizola assumiu a posição de querer ser o dono de uma sigla, e parece-me que o caminho que busca o Sr. Jânio Quadros, é o mesmo.

Não o entendo como um pacificador, e entendo que ele leva muito a sério a imagem pessoalista; ele falou isto, inclusive sem consultar ninguém, atingiu a todos, conseguiu arrebanhar diversas correntes que se formavam por isto, eu não concordo e não entendo que ele venha para unir; ele está com isto, apenas dividindo. Não quero dizer com isto, que eu não possa trabalhar com o Sr. Jânio Quadros, amanhã ou depois, no futuro, porque, defendendo a tese de que o PTB é uma bandeira, o PTB é o Partido representativo do trabalhador brasileiro, ele não pode morrer; então, nele nós estamos para somar forças; agora, isto não quer dizer que amanhã ou depois, eu não possa também me bandear para outro Partido; eu posso também assumir esta posição, mas, sou do bloco trabalhista desta Casa; adoro a sigla PTB, foi o Partido do meu pai e espero que homens honrados venham a formar fileiras neste Partido, independente de que situação se encontrem hoje, porém que o Sr. Jânio Quadros não se portou bem quando de sua visita ao Paraná, não se conduziu decentemente, e, que deixou uma atuação duvidosa, deixou. E esse registro, queremos fazer aqui, porque isto é o extravasamento de uma opinião bastante pessoal.

Muito obrigado. (Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) A Mesa consultada a Liderança do Partido Popular. Concedo a palavra ao Deputado Dácio Leonel.

A Mesa registra a presença em nosso plenário, de Suas Excelências os Srs. Deputados Federais, Maurício Fruet, Haroldo Moletta, Lúcio Cioni e Antônio Anibelli.

Com a palavra, o nobre Deputado.

O SR. DÁCIO LEONEL — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Evidentemente, o assunto que mais uma vez nos traz à tribuna, é um assunto que já temos focalizado por diversas vezes. Sem dúvida alguma, é um problema que talvez merecesse uma atenção maior de toda a Nação, mas que numa sequência de verdadeiras gotas d'água, está começando a criar uma expectativa cada vez maior.

É o velho problema da campanha contra o tabagismo.

Sei, e não desconheço que muitas vezes a presença de um parlamentar na tribuna exatamente para abordar esse assunto, o assunto contra o tabagismo, contra a sua divulgação, contra a sua propaganda, nem sempre possa redundar em depoimentos, em apartes, enfim, há grande expectativa de que possamos, na verdade, ter a solução tão esperada por aqueles que dia a dia vão se somando nesta grande luta, contra, especialmente a propaganda que se faz, do cigarro e do álcool, especialmente nas emissoras de televisão.

Mas a minha presença, Srs. Deputados, é justificada, porque venho de receber um expediente, que me foi endereçado pelo Rotary Club Ponta Grossa, inclusive com assinatura dos coordenadores do Rotary Club Ponta Grossa oeste e Rotary Club Ponta Grossa, porque depois da minha última presença nesta

tribuna sobre este assunto, quando vim para tecer elogios ao comportamento do Rotary Club Ponta Grossa Oeste, após a sessão, recebi do Ilustre Deputado Cyro Martins, uma observação de que na sua cidade, na sua querida Ponta Grossa, a luta se fazia através de todos os clubes de serviço, e fiquei feliz, especialmente porque o Rotary Club Ponta Grossa Oeste, envia-me um tipo de circular que estão encaminhando a todo o Brasil, cuja circular é assinada, pelos Presidentes do Lions Club de Ponta Grossa-Centro, da Rede Feminina de Combate ao Câncer e da Sociedade Espírita Francisco de Assis, e vem a observação de que através dos 1.200 clubes do Rotary, esperamos divulgar esta carta em todas as cidades do País e enviá-la a todos os Senadores, Ministros, Deputados, etc. Visa a mobilização da opinião pública, contra a incidiósa propaganda de cigarros e bebidas alcoólicas e alertar nossos legisladores sobre a necessidade de sua urgente proibição nos meios de comunicação.

Da leitura que farei desta carta, tenho o objetivo de que a mesma fique fazendo parte dos Anais desta Casa.

Diz esta missiva enviada ao Brasil, pelos Clubes de Serviço:

(La):

"AOS NOSSOS GOVERNANTES.

CAMPANHA CONTRA O CIGARRO

"Considerando o grande prejuízo que o uso do cigarro está causando à família brasileira, principalmente a nossa juventude;

Considerando o grande número de fumantes na faixa etária de 10 a 15 anos;

Considerando que o cigarro é a porta que se abre ao uso dos tóxicos;

Considerando as inúmeras doenças (hoje cientificamente provado terem origem no uso do cigarro) como câncer nos lábios, boca, cordas vocais e pulmão; bronquite, efizema, enfarte etc;

Considerando que o cigarro é ainda mais prejudicial às mulheres, principalmente às gestantes, com partos prematuros, maior percentagem de abortos e natimortos, e maior índice de mortalidade nos primeiros anos de vida, ocasionados pela nicotina e outros venenos do cigarro;

Considerando que o vício do cigarro estoura o orçamento da maioria dos fumantes brasileiros em detrimento de sua alimentação;

Considerando que as companhias de cigarro apregoam que o Governo arrecada milhões de cruzeiros em impostos através da venda de cigarros, e omitem propositadamente o que é gasto em remédios, custos hospitalares, cirurgias, assistência médica, pensões, horas perdidas de trabalho e que representa o dobro do arrecadado;

Considerando a propaganda criminoso feita através dos órgãos de comunicação, principalmente a TV, pelas referidas companhias que apresentam o cigarro como um produto suave, elegante, saudável, e que dá status, induzindo os jovens ao prejudicial vício;

Considerando as recomendações da Organização Mundial da Saúde, para que seja proibida a propaganda do fumo em todo o mundo e que se adotem leis contra o tabagismo".

Esta carta é endereçada a todas as autoridades constituídas, e as considerações acima representam o início de uma circular que está sendo enviada a milhares de clubes de serviços pedindo sua adesão à "Campanha Contra o Fumo".

Atualmente, diversas campanhas nesse sentido estão sendo levadas a efeito em todo o País, principalmente pela Classe Médica, vejamos algumas: Associação Médica Brasileira, Associação Brasileira de Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), Sociedades Brasileiras de Cancerologia, Cardiologia, Pediatria, Pneumologia e Tisiologia, Rotary Club, Rotaract, Lions Club, Adventistas (a mais antiga), Ubandistas, Legião

Feminina de Combate ao Câncer, Rede Feminina de Combate ao Câncer, Secretarias de Saúde Pública de vários Estados, etc.

Ainda existem outros movimentos que embora não chegando a ser campanha têm grande influência no meio social e religioso. São Associações de classe, pessoas de boa vontade, organizações espiritualistas, etc, entidades que alarmadas com a nocividade do cigarro procuram conscientizar o povo e nossos legisladores sobre os perigos que o mesmo representa à saúde dos brasileiros.

Se diversos projetos de lei na Câmara Federal pedindo a proibição da propaganda de cigarro e de bebidas alcoólicas caíram no vazio em tempos passados, devemos atribuir isso à falta de conscientização naquela época, motivando a atuação negativa de alguns legisladores.

Atualmente, a situação modificou-se, pois além do exemplo de países mais evoluídos, hoje existe uma consciência nacional a exigir essa medida urgentemente.

Inúmeros telegramas e cartas de todo País estão sendo enviados aos nossos dirigentes máximos pedindo a referida proibição, pois essa propaganda afrontosa atenta contra os mais sagrados interesses da Nação: a saúde do povo e de sua juventude.

Com relação às empresas que fabricam cigarros e bebidas alcoólicas, Ramatis (autor de várias obras de mais elevada moral, comparou-as a monstruosos vampiros, que, alentados por uma divulgação perspicaz, acabam estendendo seus tentáculos por todo o organismo social sugando-lhe a saúde, a força e a economia. Exemplo são os milhares de cancerosos e enfartados, os portadores de bronquite, efizemas, etc, lotando hospitais e consultórios médicos; são os milhões de alcoólatras, representando pesado fardo na economia nacional e um pesadelo a seus familiares.

Não deveriam essas poderosas firmas dedicarem-se a lavou-ra de cereais em vez de fumo? Hoje, quando nosso Governo procura fontes alternativas de energia objetivando livrar-nos da dependência estrangeira do petróleo, não seria a ocasião oportuna delas usarem o seu poderio econômico, aproveitando nossas terras ociosas para produzir álcool?

A produção de alimentos para o mundo e energia para nosso país, não seria até bem mais rentável, mais honesto e dignificante do que fabricar produtos hoje sobejamente provado, serem prejudiciais à saúde?

Não seria essa a oportunidade preciosa dessas indústrias se redimirem do grande mal que vêm causando ao nosso povo?

Ninguém pede que se proíba a fabricação ou o uso do cigarro, mas tão somente a sua propaganda, a fim de evitar os seus malefícios às futuras gerações, como vêm ocorrendo à atual.

Será que o poder econômico dessas firmas é assim tão grande que diante de argumentos incontestáveis e a frente de campanhas com tão nobres objetivos, nosso Governo não se decida a tomar as medidas corretivas necessárias?

Nosso governo — os homens diretamente responsáveis pelo destino da Nação, continuarão indiferentes a tantos apelos, e insensíveis diante de tão grave problema?

Afinal o que importa mais: a saúde do povo ou a propaganda do cigarro e bebidas alcoólicas que matam mais de 100.000 brasileiros por ano?

aa) DARCY BLANSKI — Pres. do Rotary Club de Ponta Grossa
MOACYR GERALDO KRÜGER — Pres. do Rotary Club de Ponta Grossa-Oeste.

CLÁUDIO BARROS — Pres. do Lions Club de P. Grossa-Centro
MARCOS VINICIUS VIEIRA — Pres. do Rotaract Club
PHEDRA TAMBACÓPULOS — Rede Feminina de Combate ao Câncer

ARNALDO SHAZIEPEN — Sociedade Espírita Francisco de Assis
Coordenadores:

VICENTE BARBUR e DURVAL T. SCHÜLLI DE ALMEIDA.

P.S. Através dos 1.200 clubes do Rotary esperamos divulgar esta carta em todas as cidades do país e enviá-la a todos os Deputados, Senadores, Ministros, etc... Visa a mobilização da opinião pública contra a insidiosa propaganda de cigarros e bebidas alcoólicas e alertar nossos legisladores sobre a necessidade de sua urgente proibição nos meios de comunicação."

Esta é a carta que está sendo encaminhada para todo o Brasil, através dos clubes de serviço da vizinha cidade de Ponta Grossa, além da Rede Feminina de Combate ao Câncer e da Sociedade Espírita Francisco de Assis.

Fica assim, o nosso apelo para que nos anais desta Casa, conste este registro.

Ficamos felizes também, no registro feito pela Presidência da Casa, da presença hoje entre nós dos Deputados Federais: Maurício Fruet, Aroldo Moletta, Antônio Anibelli; porque, evidentemente, esta tem sido a luta. A luta porque sabemos que na Câmara dos Deputados continua item tramitado inúmeros projetos, exatamente neste sentido, visando apenas uma coisa: que se proíba, definitivamente, a divulgação de propagandas de cigarro através dos órgãos de comunicação, especialmente a televisão, porque é uma forma que já não encontram os pais, de segurar, de darem condições a seus filhos, para não serem viciados. Não adianta a luta que o pai faz em casa, tentando explicar aos filhos os malefícios do cigarro, quando estas mesmas crianças, defronte a televisão, assistindo os seus programas, estão sendo a todo o instante instigados e também entrar no cordão dos viciados pelos cigarros, pelas propagandas belíssimas que são apresentadas pela televisão.

○ **Sr. Gilberto Carvalho** — Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento)

Quero, Deputado Dácio Leonel, cumprimentar Vossa Excelência pelo trabalho que Vossa Excelência tem apresentado e a campanha contra o tabagismo.

Mas está na hora, nobre Deputado, é um movimento junto à Câmara Federal, junto ao Congresso Nacional, para que seja aprovado aquele projeto que está lá em tramitação. E para que tenham coragem de enfrentar esses meios de comunicação que, às vezes, procuram pressionar para que não seja aprovado aquele projeto, proibindo a divulgação e a propaganda do tabagismo e da bebida alcoólica.

A única esperança, que nada valem as nossas campanhas, demonstração do que é maléfico à saúde do povo; todo o trabalho tem sido feito visa a conscientização, lá no Congresso Nacional, para que seja aprovado aquele projeto de lei, pondo fim e ajudando, evitando que esta juventude que hoje está consumindo muito mais que os adultos; é preciso que ponham um parafuso. E que façamos um movimento, até uma petição, até um memorial, por várias Câmaras de Deputados, por várias Assembleias Legislativas, fazendo um apelo aos nossos companheiros lá no Congresso Nacional para que aprovem aquele projeto de lei.

○ **SR. DÁCIO LEONEL** — Agradeço o aparte de Vossa Excelência.

Realmente, esta tem sido a luta. Daí porque fiz menção aos Srs. Deputados Federais que hoje se acham em visita a este plenário. Acho e tenho sempre contato com todos eles, em contato com os nossos Senadores, quando aqui no Paraná, tenho conversado com todos eles, e sempre insistindo para que tomem posição no Senado, na Câmara, no Congresso enfim, para que definitivamente se chegue a um denominador comum, para que possamos conhecer o resultado.

Hoje mesmo, o Deputado Aroldo Moletta comentava a respeito do andamento de um projeto que teria sido retirado da pauta, mas que seria no sentido de receber algumas emendas, pelo menos para que a proibição não se estendesse depois das 22 horas; enfim, que se procure alguma fórmula, mas que se dê condições a que, pelo menos os pais, pelo menos as famílias, possam ficar livres de uma propaganda que entra em seu lar

e que eles não têm forma de proibir, a não ser desligando o aparelho de televisão.

Srs. Deputados, Sr. Presidente, obrigado. (Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 58 Srs. Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 14/80, que aprova as contas do Governador do Estado, referente ao exercício financeiro de 1.978. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 14/80

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

R E S O L V E:

Artigo único — São aprovadas as contas do Governador do Estado, apresentadas através do Balanço Geral, referente ao exercício financeiro de 1.978.

Sala das Comissões, em 17 de junho de 1.980

aa) Gilberto Carvalho, Presidente;

Lineu Turra, Relator.

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 15/80, que aprova as contas do Governador do Estado referente ao exercício financeiro de 1.977. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 15/80

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

R E S O L V E:

Artigo único — São aprovadas as contas do Governador do Estado, apresentadas através do Balanço Geral, referente ao exercício financeiro de 1.977.

Sala das Comissões, em 17 de junho de 1.980

aa) Gilberto Carvalho, Presidente;

Lineu Turra, Relator.

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 36/80, (Mens Govern. n.º 25/80), que aprova os Termos de Renovação dos Convênios celebrados pelo Estado do Paraná, com os municípios que especifica, através da Secretaria de Estado do Planejamento, objetivando a aplicação de recursos financeiros da Cota Parte Estadual do Adicional Restituível do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 36/80

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

R E S O L V E:

Art. 1.º — Ficam aprovados os Termos de Renovação adiante especificados, aos Convênios celebrados pelo Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado do Planejamento, e os municípios abaixo discriminados: Rio Branco do Sul, n.º 15/77 em 10.03.80; Porto Vitória, n.º 26/77 em 12.03.80; Campo do Tenente, n.º 31/77 em 14.03.80; Rio Branco do Sul, n.º 20/78 em 10.03.80; e Marilândia do Sul, n.º 181/78 em 14.03.80, objetivando a aplicação de recursos financeiros da Cota Parte Estadual do Adicional Restituível do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos.

Art. 2.^o — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 17 de junho de 1.980

aa) Gilberto Carvalho, Presidente;

Lineu Turra, Relator.

RED. AO FINAL — do Projeto de Resolução n.^o 37/80, (Mens. Govern. n.^o 36/80), que aprova o Termo de Renovação do Convênio n.^o 53/79 celebrado entre o Estado do Paraná, através da Secretaria do Planejamento e o Município de Curitiba, objetivando a execução de obras necessárias ao desenvolvimento da infra-estrutura urbana da Capital do Estado, constantes do "Programa Especial de Investimentos Urbanos na Região Metropolitana de Curitiba". — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL PROJETO DE RESOLUÇÃO N.^o 37/80

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

R E S O L V E:

Art. 1.^o — Fica aprovado o Termo de Renovação datado de 14 de abril de 1.980, ao Convênio n.^o 53/79, celebrado em 22 de fevereiro de 1.979, entre o Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado do Planejamento e o Município de Curitiba, objetivando a execução de obras necessárias ao desenvolvimento da infra-estrutura urbana da Capital do Estado, constantes do "Programa Especial de Investimentos Urbanos na Região Metropolitana de Curitiba".

Art. 2.^o — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 17 de junho de 1.980

aa) Gilberto Carvalho, Presidente;

Lineu Turra, Relator.

4.^a — DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.^o 125/79, de autoria do PODER EXECUTIVO, (Mens. Govern. n.^o 94/79), que revoga o Parágrafo Único, do artigo 142, da Lei n.^o 6174, de 16.11.70, introduzido pela Lei n.^o 6762, de 23.12.75 e modificado pela Lei n.^o 7071, de 28.12.78. (Vantagens na aposentadoria a funcionários com mais de 50 anos de serviço). Pareceres CONTRÁRIO da C.C.J. e FAVORÁVEL da C.R.H., por maioria com EMENDA DE PLENÁRIO. EM REGIME DE URGÊNCIA. — **Em votação a emenda.** — **Aprovada.**

3.^a DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.^o 35/80, de autoria do PODER EXECUTIVO, (Mens. Goven. n.^o 34/80), que autoriza o Poder Executivo a abrir um Crédito Especial, no valor de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), destinados ao pagamento de pensão especial à viúva e aos filhos de servidor estadual do Tribunal de Justiça, falecido em consequência de acidente em serviço, na forma da lei. Pareceres FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.F., por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA. — **Aprovado.**

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Sobre a mesa, requerimento de autoria do Sr. Deputado Erondy Silvério, constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do jovem Luiz Carlos Krüger Pereira. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Nestor Baptista, constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do jovem Luiz Carlos Krüger Pereira. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Rosário Pitelli, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações ao Sr. Secretário da Justiça, pela inauguração do Centro de Treinamento de Mão-de-Obra "Ivens Lagoano Pacheco". — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado José Tavares,

constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de regozijo ao Doutor Hilton Silly, Juiz da Terceira Vara Criminal da Comarca de Vitória—ES, pela sua atitude íntegra e inflexível no caso, condenando os acusados pelo bárbaro assassinato da menina Araceli Sanchez. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Luiz Alberto Oliveira, constante do expediente, solicitando o arquivamento do Projeto de Lei n.^o 30/77. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fuad Nacli, constante do expediente, solicitando seja oficiado aos Srs. Governador do Estado e Secretário do Interior, encarecendo sejam concedidos recursos à Prefeitura Municipal de Nossa Senhora das Graças, para que possa desenvolver o combate a erosão urbana. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fuad Nacli, constante do expediente, solicitando seja oficiado aos Srs. Governador do Estado e Presidente do Tribunal de Justiça, encarecendo seja determinado a pintura externa do prédio do Fórum do Município de Jaguapitã. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fuad Nacli, constante do expediente, solicitando seja oficiado aos Srs. Governador do Estado e Secretário da Segurança Pública, encarecendo a implantação de sinalização na cidade de Nova Aurora. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Waldyr Pugliesi, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Delegado Regional do Trabalho, encarecendo severa fiscalização nas máquinas de desfibramento de rami, no Município de Uraí. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fuad Nacli, constante do expediente de sessão anterior, solicitando seja oficiado aos Srs. Governador do Estado e Secretário dos Transportes, no sentido que se proceda convênio entre o Município de Jaguapitã e o Estado, a fim de que sejam efetuadas melhorias nas estradas e construção de pontes nas estradas vicinais do referido município. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fuad Nacli, constante do expediente de sessão anterior, solicitando seja oficiado aos Srs. Governador do Estado e Secretário da Educação, visando a construção de um prédio para o funcionamento do ensino de 2.^o grau, no Município de Itambaracá. —

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fiori Luiz, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Srs. Ministro do Planejamento, Ministro da Fazenda e Presidente do Banco Central, propondo o aumento do limite de remuneração para as cadernetas de poupança. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fuad Nacli, constante do expediente de sessão anterior, solicitando seja oficiado aos Srs. Governador do Estado e Secretário dos Transportes, encarecendo a pavimentação da estrada que liga Itambaracá a Porto Almeida. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Tércio Albuquerque, lido da tribuna, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário da Indústria e Comércio, sugerindo que convide formalmente o Sr. Presidente da EMBRATUR, para uma visita ao Estado, inclusive a cidade de Foz do Iguaçu. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Romero Filho, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Presidente do Tribunal de Justiça, em forma de apelo no sentido de ser criado, em ocasião oportuna, o Distrito Judiciário

de São Jorge, Município de Altônia. — Em discussão.

O SR. EZEQUIAS LOSSO — Para discutir, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Fica adiada a discussão para a próxima sessão, na forma do art. 150 do Regimento Interno.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Romero Filho, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Presidente do Tribunal de Justiça, em forma de apelo no sentido de ser criado, o Distrito Judiciário de Jardim Paredão, Município de Altônia. Em discussão.

O SR. EZEQUIAS LOSSO — Para discutir, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Adia-se a discussão para a próxima sessão, na forma do art. 150, do Regimento Interno.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Romero Filho, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Presidente do Tribunal de Justiça, em forma de apelo no sentido de ser criado o Distrito Judiciário de São João, Município de Altônia. — Em discussão.

O SR. EZEQUIAS LOSSO — Para discutir, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Adia-se para a próxima sessão de conformidade com o art. 150 do Regimento Interno.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Nelson Buffara, constante do expediente, solicitando o envio de expediente à Direção do Banco do Brasil consubstanciado em apelo, no sentido de ser reativado o sistema de empréstimos aos pescadores do litoral. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fidelcino Tolentino, constante do expediente, solicitando seja oficiado aos Srs. Superintendente da FUNDEPAR e Secretário da Educação, encarecendo providências para a regularização da entrega de material escolar no Distrito de Lindoeste, Município de Cascavel. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fidelcino Tolentino, constante do expediente, solicitando seja oficiado ao Sr. Secretário da Saúde e Bem-Estar Social, encarecendo providências no sentido de que permaneça em funcionamento o 10.^o Distrito Sanitário situado em Cascavel. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Ezequias Losso, constante do expediente, solicitando voto de congratulações

ao Missionário Manuel de Mello e à Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil para Cristo". — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fiori Luiz, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de telex ao Sr. Ministro da Indústria e Comércio, sugerindo que o novo preço de garantia do café não seja inferior a Cr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros) por saca. — **Aprovado.** Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fiori Luiz, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de telex ao Sr. Deputado Federal Samir Achoa (PMDB-SP), com voto de apoio e congratulações pela apresentação do projeto de lei que disciplina a convocação de escolares para comparecimento a solenidades públicas. — Em votação.

O SR. GILBERTO CARVALHO — Para encaminhar a votação.
Sr. Presidente, vou votar contra esse requerimento, porquanto não conhecemos o teor do projeto apresentado na Câmara dos Deputados.

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Em votação.
Os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como estão. — **Aprovado.**

O SR. GILBERTO CARVALHO — (Pela ordem) Sr. Presidente, solicito verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) A Mesa deferred.

Os Srs. Deputados que aprovam, queiram levantar-se.
(Pausa) Os Srs. Deputados que rejeitam, queiram levantar-se.
(Pausa)

5 Srs. Deputados aprovam, 5 rejeitam.

Não há quórum para prosseguimento da sessão.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para amanhã, dia 24, terça-feira, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL — dos Projetos de Lei n.^o 67 e 115/79 e 31/80.

DISCUSSÃO ÚNICA — da Proposição n.^o 41/80

Levanta-se a sessão.